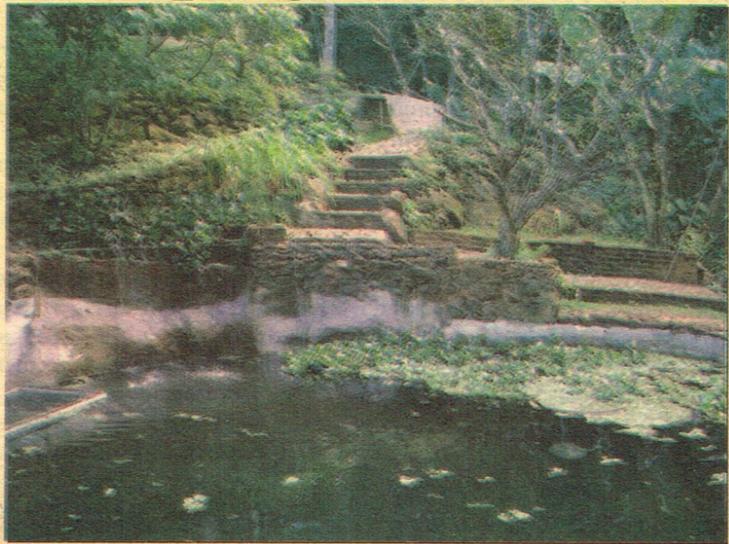


**Conheça a filosofia
e os projetos do OIA**



Páginas 4, 5 e 8

Parceria OIA e Colégio Agrícola incrementará projetos na área ambiental

Está sendo encaminhada para a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro a proposta de uma importante parceria entre O Instituto Ambiental (OIA) e o Colégio Estadual Agrícola Almirante Ernani do Amaral Peixoto (CEAGRIM). O objetivo é promover o debate ambiental destacando-se as problemáticas e as soluções através de palestras científicas, dinâmicas, divulgação de material e discussões temáticas. O objetivo também é promover ações ambientais nas comunidades e auxiliar na conscientização e manutenção dos Biosistemas instalados. Os alunos do Colégio vão ser beneficiados com aprendizagem e experiência em ações na área ambiental. A comunidade como um todo vai sair ganhando com maior

conscientização e melhoria da qualidade de vida, promovendo também a sustentabilidade ambiental.

As seguintes atividades deverão ser incrementadas:

1. Diagnosticar condições sócio-ambientais da comunidade com levantamento básico econômico, social, geográfico e biológico.

2. Diagnosticar as condições dos recursos hídricos presentes no local e das condições de saneamento e saúde.

3. Promover diversas atividades didáticas, informativas e dinâmicas para transformar a visão e as atitudes diante dos recursos naturais presentes no município.

4. Apresentar soluções concretas para melhorar a qualidade de vida da população local.

5. Destacar os Biosistemas.

6. Mobilizar a comunidade para o debate referente às questões sociais e ambientais visando o século XXI.

7. Organizar mutirões ambientais nas comunidades destacando-se a questão do lixo, do saneamento e da preservação de encostas, florestas e matas ciliares.

8. Promover conscientização da importância e demonstrar meios para a manutenção dos Biosistemas instalados na comunidade.

9. Apresentar o funcionamento dos Biosistemas e suas vantagens diretas para a comunidade.

10. Criar um documento final (Agenda 21) com propostas concretas para o desenvolvimento sustentável da região, dando assim, continuidade aos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano.

Intenção dos Projetos do OIA

**Francisco Pontes
de Miranda Ferreira**

Os discursos ambientais não existem de forma isolada. Fazem parte das crenças, das relações sociais, das estruturas institucionais, das relações de poder e das práticas materiais. Todos os argumentos ambientais e ecológicos envolvem a sociedade e as lutas e os conflitos inerentes a ela. A história do capitalismo coincide com a história dos problemas ambientais. Predomina nas economias o ponto de vista de que o crescimento econômico, a eficiência tecnológica e a acumulação de capital são os fatores que mais beneficiam as nações. Mas ninguém pode negar o crescimento dos argumentos e das práticas ambientais nos anos recentes, assim como a busca, cada vez mais intensa, a favor de uma sociedade alternativa.

Os valores instrumentais alienam o ser humano. Há, portanto, a necessidade de movimentos coletivos que possam reorientar a civilização na direção da compreensão de valores que residem na natureza. Trata-se de um envolvimento profundo e de um sentido de pertencimento com o ambiente. Neste processo criamos um sentido comunitário em que incluímos o solo, a água, as plantas, os animais, a terra, as pessoas – uma consciência das relações ecológicas que operam no local onde habitamos: ser, portanto, membro ativo de uma comunidade biótica.

As soluções baseadas em grandes projetos estão ultrapassadas e são inviáveis para o planeta. Cada região deve cuidar de seus resíduos e de sua produção de energia de acordo com o seu potencial local. Grandes obras só enriquecem mega-

investimentos e beneficiam empresas potentes e provocam enorme impacto ambiental. Defendemos, portanto, soluções locais e comunitárias. Uma usina de geração de eletricidade de grande porte, por exemplo, requer um impacto ambiental enorme e vários quilômetros de redes para distribuir a eletricidade que também provoca impactos significantes. No entanto, cada casa, propriedade rural, condomínio ou centro comercial pode produzir energia renovável e cuidar de seus resíduos no próprio local através da reciclagem. Isto significa uma mudança de paradigma onde a visão sistêmica substitui a visão linear. Temos defendido esta mudança de valores e apresentado resultados práticos que promovem este novo tipo de sociedade que é sustentável e viável para o planeta.

Diagnóstico de saneamento ambiental

Em estudo realizado pela equipe da ong O Instituto Ambiental na comunidade do Vai Quem Quer e Frente para o Mar no final de 2005 e primeiro semestre de 2006, os moradores identificaram suas principais preocupações conforme podemos observar nos três gráficos que se seguem. O primeiro retrata as principais demandas da população. É evidente o desejo de cuidar da comunidade onde vivem, aparecendo em primeiro plano o cuidado com as servidões, vias públicas, que servem a todos. Em segundo lugar apareceu o desemprego, problema nacional que afeta a todos e

que chama atenção em especial das autoridades locais na hora de definir as políticas de geração de trabalho e renda. Em terceiro plano aparece a ampliação das redes de esgoto, problema que em parte está sendo atendido pelo projeto em questão. Em quarto lugar foram eleitas as atividades culturais, de esporte e lazer e em quinto lugar a reforma das lixeiras. Fica evidente a preocupação preventiva dos moradores. Priorizou-se o cuidado geral da comunidade, a saúde dos moradores tanto física como mental e a clareza da necessidade de lutar contra a proliferação de vetores como esgoto e lixo não tratados.

Biossistema Integrado Domiciliar

A concepção de biossistema integrado se aplica perfeitamente a domicílio, assim como a comunidades, condomínios, municípios pequenos, agro industria, propriedades agrícolas, pousadas e hotéis e agencias ambientais. Num domicilio o biossistema substitui a tradicional fossa sumidouro por um biodigestor com caixa de compensação, filtro biológico e área de reciclagem dos nutrientes que pode ser

uma pequena área de cultivo, de reflorestamento ou lagoas de criação de várias espécies de peixes. O conceito de reciclagem dos nutrientes substitui o sumiço do "ouro" dos tradicionais "sumidouros". Para as plantas o "ouro" são os nutrientes de que mais necessitam para crescer. O biogás é facilmente aproveitável para cozinhar ou em aquecedores. Quando a produção é maior vale a pena converter em energia elétrica.

Percepção ambiental da comunidade do Vai Quem Quer e Frente para o Mar

De acordo com o estudo das percepções ambientais a comunidade foi vítima das chuvas de fevereiro de 1988 e encontra-se em uma área de formação geológica desfavorável para habitação, o que demanda cuidados redobrados com as águas pluviais. Outro problema identificado é a infestação de animais transmissores de doenças que tem a ver, mais uma vez, com a prevenção e reforça a necessidade de maior eficiência no sistema de coleta de lixo que é feito pela Comdep por um lado e

por outro a necessidade dos moradores de realizarem a seleção do lixo para não depositar nas lixeiras o que mais interessa aos animais que são os restos de comida. Este dado aponta para a redução de consumo e para o reaproveitamento dos alimentos em novos ciclos como compostagem e minhocultura. Em terceiro lugar, foi identificada a poluição dos rios, e neste caso, como a comunidade está situada na vertente oeste da baía de Guanabara, a despoluição feita aqui beneficia diretamente

os rios Estrela, Inhomirim, Ouro e Surui, todos situados nos fundos da baía. Em quarto lugar, identificou-se o desmatamento como problema a ser superado. Inúmeros projetos fornecem mudas para reflorestamento. Um deles está situado no Colégio Estadual Agrícola de Surui, onde os moradores poderão visitar e regressar com algumas mudas que plantadas agora vão contribuir com a segurança ambiental do futuro não só para a comunidade local mas para todos.

República Dominicana faz Saneamento Ambiental

No próximo dia 15 de agosto, o diretor executivo do OIA, Valmir Fachini, chega a República Dominicana para uma seção de capacitação em Biossistemas Integrados para saneamento em propriedades de café. O Município beneficiado é Jarabacoa, região de montanhas situado na parte central do país que possui 48.442 Km2, banhado ao norte pelo Oceano Atlântico e ao sul pelo Mar do Caribe.

Fazem parte desta parceria o *Cluster* de Café de Jarabacoa, Banco Interamericano de Desenvolvimento e a State

Street Nicaragua AS, companhia com a qual o OIA tem parceria desde novembro de 2003. O projeto de saneamento ambiental para beneficiar o resíduo de café, está incluso no marco das ações de desenvolvimento do país através da produção de café de melhor qualidade. Conta com apoio desde março de 2003, da Agencia Americana de Desenvolvimento.

Em 2005, logo após tomar conhecimento das ações de saneamento ambiental apresentadas na 21 Conferencia Latino Americano de Café em El

Salvador, as autoridades locais de República Dominicana contactaram os tecnicos de SSN de Nicaragua e o OIA do Brasil para dar consultoria na implantação do programa de saneamento ambiental em seu país. Em julho de 2006 uma equipe de técnicos e trabalhadores especializados em construção de biodigestores para águas mel de café chegaram à República Dominicana para iniciar as construções físicas, supervisionadas pelo engenheiro nicaraguense Victor Cantarero Pineda.

Obrigado CRT - Equipe da CRT foi ao Colégio Agrícola contribuir com a mudança dos postes de iluminação. Agradecemos também pelas placas indicando a entrada do colégio na BR.

Estudante Norte-Americano participa de Projetos Ambientais do OIA

Nem todo mundo que vem passar um período no Rio de Janeiro está apenas interessado em curtir as praias da Zona Sul, a vida noturna da Lapa e do Leblon, o Corcovado e o Pão de Açúcar. O estudante da área de Planejamento Ambiental da Universidade Estadual de Plymouth em New Hampshire – Estado Unidos, Jeff Newcombe veio conhecer de perto e participar como voluntário e pesquisador dos projetos desenvolvidos pelo OIA e instituições parceiras na região de Petrópolis e na

Baixada Fluminense. No bairro da Manga Larga em Petrópolis Jeff conheceu uma casa onde toda a água residual e da chuva é reaproveitada. Água de cozinha, pia, máquina de lavar, chuveiro e pluvial são utilizadas para irrigação e água do esgoto é usada para produção de biogás e fertilização de plantas. Na própria casa onde o estudante está hospedado ele vem cozinhando com o biogás produzido por um biodigestor. São soluções práticas e inteligentes para unidades familiares que



podem ser reproduzidas em qualquer lugar. Jeff pretende divulgar e promover estas idéias. O estudante também visitou alguns projetos de

biossistemas desenvolvidos pelo OIA e outras instituições em áreas carentes de Petrópolis onde relatou vantagens e problemas enfrentados em termos técnicos e sociais.

O aluno vem acompanhando também alguns projetos ambientais no município de Magé. Na Reserva Particular de El Nagual Jeff está ajudando com a horta orgânica e incrementando o Ecoturismo através do mapeamento de trilhas ecológicas. Ele pretende também divulgar em seu

país o enorme potencial da região para as atividades turísticas. No Colégio Estadual Agrícola de Magé Jeff conheceu de perto os diversos projetos que incluem o uso de energia solar, plantações, criações de animais e piscicultura. Através de intercâmbios internacionais pessoas de todas as partes do mundo podem contribuir para a divulgação e a troca de experiências em regiões e projetos geralmente desconhecidos e ignorados por visitantes que vêm para o Rio de Janeiro.

Refrigeração Cleiton

Peças Originais - Serviços Autorizados
Consertos e Manutenção



☎ 2633-1005 / 2633-0023 / Fax: 2633-0470

Rua Mario Maia, 337 - Magé

Mais 10 comunidades atendidas por biossistema

Foi lançado no último dia 28 de junho na sede da Prefeitura de Petrópolis o projeto de saneamento ambiental para mais 10 comunidades da periferia, com recursos do Comitê da Bacia do Rio Paraíba do Sul em parceria com a companhia privada de água e esgoto de Petrópolis, Águas do Imperador.

Este projeto atende às reivindicações antigas dos moradores das referidas comunidades que sabem que com a

canalização correta dos efluentes domésticos, diminuem os riscos de deslizamentos de terra nas épocas de chuva, ajudam a combater doenças de veiculação hídrica como diarreias e doenças de pele. Neste caso, os equipamentos comunitários locais serão beneficiados por biogás gerado nas estações. O valor total do projeto está estimado em R\$ 700 mil e contará com programa de educação ambiental para cada comunidade beneficiada pelo saneamento.